

Anísio Teixeira, educador imortal

Raymundo Pinto

Em mudança para um apartamento menor, foi inevitável rasgar muitos papéis inúteis, mas tenho de admitir que, nessa tarefa hoje chamada de “desapego”, vem o gostoso prazer de reencontrar documentos, recortes, anotações, livretos, correspondências e escritos diversos que às vezes despertam a emoção, por serem o registro de acontecimentos marcantes inesquecíveis. Foram localizados ainda outras preciosidades que me obrigaram a continuar guardando por sua importância cultural. Entre esses últimos, destaco uma publicação de 1967 (lá se vão 51 anos!), contendo o “Plano Geral” do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, situado no bairro da Caixa d’Água, nesta Capital, que compreende as “Escolas Classe” e a “Escola Parque”, sendo que, em relação ao conjunto, a denominação da segunda unidade ficou mais conhecida do público.

Todos que neste país se interessam por Educação sabem que aquele notável empreendimento, situado, de propósito, num bairro onde predomina gente pobre, resultou do idealismo e da perseverança de um famoso baiano chamado Anísio Teixeira. Ele era o Secretário Estadual da Educação na gestão de Otávio Mangabeira (1947 a 1951), quando, na condição de profundo conhecedor dos assuntos de sua pasta, convenceu o governador a colocar em prática uma ideia que sempre alimentou em escritos e pregações. Atualmente se fala bastante como se fora uma grande novidade – no geral, com promessas que nunca se tornam realidade – sobre a “educação em tempo integral”, ou seja, manter o aluno em dois turnos na escola, um deles dedicado ao ensino tradicional e, no outro, envolvê-lo em atividades diversas, como artísticas, de iniciação profissional, esportivas, entre outras, com o objetivo de formar o cidadão. Pois bem, deve-se ao famoso educador a divulgação desse modelo de escola desde o século passado e, afinal, sua concretização aqui na Bahia.

Nas páginas iniciais do documento acima referido, consta um discurso proferido por Anísio Teixeira, em 1950, no ensejo da inauguração dos primeiros pavilhões do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Ele critica os princípios que norteiam o ensino primário na época e insiste na defesa de suas ideias. Rebate a acusação de que estaria propondo um sistema muito caro, afirmando: “Não se pode fazer educação barata, como não se pode fazer guerra barata”. O plano concebido previa o fornecimento de alimentação aos alunos, além de assistência social e até semi-internato para os mais pobres e desamparados.

São extensos os detalhes contidos no “Plano Geral” encontrado e fica difícil aqui, no espaço reduzido de um artigo de jornal, resumir as principais diretrizes. Optei por transcrever o seguinte trecho: “A escola primária seria dividida em dois setores: o da instrução ou a escola de letras, e o da educação propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética, e mais ciências físicas e sociais; no setor educação, as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual, as artes industriais e a educação física”.

O imortal educador baiano não somente se celebrizou com a “Escola Parque”, que foi imitada pelos CIEPs do Rio de Janeiro, implantados por Darcy Ribeiro no governo de Brizolla, e pelos CEUs, em São Paulo, além de outras experiências semelhantes em diversos estados. Aos 24 anos ocupou o cargo, na Bahia, de Inspeto Geral do Ensino. Conheceu de perto instituições educacionais na Europa e nos Estados Unidos. Neste segundo país, cursou e deu aulas em famosas universidades, oportunidades em que se aproximou do filósofo e também educador John Dewey, que o influenciou bastante. Traduziu obras do mestre e produziu seus próprios livros, sempre abordando a temática da Educação. Em 1935, criou a Universidade do Distrito Federal, na então capital Rio de Janeiro e, em 1961, participou da equipe que fundou a Universidade de Brasília, da qual foi reitor, afastando-se quando se exilou após ser perseguido pelos militares que deram o golpe de 1964. Exerceu vários outros cargos importantes.

Faço questão de encerrar citando três frases de Anísio Teixeira que simbolizam suas ideias e mostram como elas estão muito atuais: 1. “Em nossas casas, todos estamos vendo como, dia a dia, fica mais difícil exercer influência educativa sobre os nossos filhos, arrebatados, como nós próprios, na voragem de mudanças, mutações e transformação sociais”. 2. “Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância”. 3. “Choca-me ver o desbarato dos recursos públicos para educação, dispensados em subvenções de toda natureza a atividades educacionais, sem nexos nem ordem, puramente paternalistas ou francamente eleitoreiras”.